A banda de música da PMAM (Roberto Mendonça)

Novamente instalada em 26 de abril de 1876, a Guarda Policial do Amazonas prospera, ainda que claudicante, mas até o advento da República (1889) a música ainda não fora organizada. "Julgo que a criação de uma música no Corpo Policial seria já oportuna", ambicionava o então comandante desta corporação, major (do Exército) Tertuliano Mello, exposta em Relatório datado de 05.08.1888. Fácil perceber, eram tantas as dificuldades na província do Amazonas que, sequer uma Banda de Música podia dispor o Corpo Policial, embrião da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

Quase todos militares, os governantes da primeira década de existência do Estado do Amazonas (instalado em 1889), impulsionam a amplamente a força policial estadual. Tanto que, em 1892, ao tomar posse no governo, o tenente Eduardo Ribeiro recebe da comissão que apura o Tesouro Estadual um Relatório. Por intermédio deste, é informado que, por ofício de 25 de janeiro, a casa (comercial) J. H. Andresen, estabelecida a Praça Tamandaré, por seu representante na Europa, Dr. José Cláudio Mesquita, havia recebido, através do London Bank Limited, a quantia de 68:000$000 (sessenta e oito de réis) para a aquisição de armamento e instrumental para a Banda de Música do Batalhão de polícia.

Desse prometedor fato, o major Raymundo Affonso de Carvalho, comandante do Batalhão Militar de Segurança, cientifica o governador, em Relatório encaminhado em 3 de junho de 1893, e mais, da criação da Banda de Música. Outro acontecimento relevante: em 5 de agosto de 1892, o mestre de música Cincinato Ferreira de Souza assume a regência da Banda de Música do Batalhão. Todavia, em razão do comandante do Batalhão de Segurança não ter indicado o dia efetivo da formação do corpo musical, apenas datando a sua exposição oficial, nada impede de se estabelecer essa data como de fundação da Banda de Música, efeméride há muito perquirida pelos veteranos músicos. A indicação aqui se renova, esperando seja acolhida pelas autoridades estaduais. Afinal, a secular organização musica, e raras ultrapassam essa idade, ainda projeta venturoso futuro, retirando as palavras plenas de euforia dispensadas pelo insigne comandante.

Nascido na província do Ceará, em 07.09.1862, Affonso de Carvalho foi um dos tantos nordestinos vencedor no Amazonas. Além de comandante da PMAM no período governamental de Eduardo Ribeiro (1892-96), foi superintendente (prefeito) de Manaus; deputado no Congresso Estadual e, sendo seu presidente, assumiu a chefia do Poder Executivo estadual (1907-08), em substituição ao governador Constantino Nery. Merece há muito ter sido reverenciado por essa Corporação. O quê impede de nomear a Banda de Música com o nome de seu criador, o coronel Affonso de Carvalho? A sugestão aqui igualmente se renova.

Quando da instalação da Banda, tanto esta, quanto a corporação militar à qual se subordina evoluem com valor, daí a ampliação de seus naipes. Por ocasião da Campanha de Canudos (1897), o Regimento Militar Constituía-se de "dois batalhões de infantaria", dos quais, o primeiro segue a fim de combater Antonio "Conselheiro". Pode parece esquisito, mas nessa tropa engajam-se doze músicos e seu maestro-tenente Aristides Bâyma. E, por onde passam, recolhem elogios. Nesse mesmo ano, consoante o decreto n.º 203, de 30 de outubro, é dado Regulamento provisório para as Bandas de Músicas dos batalhões de infantaria do Estado. Suponho que o provisório se tornou definitivo.

Assim, na transposição do século XIX, mandava a lei que o Regimento tivesse "um inspetor geral das bandas de música, com uma gratificação arbitrada pelo governador". Revela outro Relatório: "mantinha o Estado duas bandas de música nos dois batalhões, mais tarde, houve V. Exa. Por bem mandar organizar uma terceira banda para o corpo de Bombeiros". Muitos bons tempos, pois, agora uma apenas se desdobra para não sucumbir.

Limitado o *superávit* financeiro produzido pela exploração da borracha natural, ocorre uma involução na metrópole e, conjuntamente, nessa corporação musical. Persevera, contudo, servindo à Força Policial, assim as farras da cidade de Manaus; presta as continências de estilo quando da recepção às autoridades visitantes; e mais, diverte os comensais de ágapes servidos a tantos; igualmente acompanha, estimulando a espiritualidade, procissões religiosas; ocupa o *foyer* do Teatro Amazonas, para deleitar os espectadores, no intervalo das peças em exibição. Nas datas festivas, marca a cadência do passeio (desfile militar) da Força pelas ruas centrais, até que, em novembro de 1930, o interventor Álvaro Maia extingue ambas, a Força e a Banda.

Esta ainda prossegue sob o patrocínio da Prefeitura local, porém foram anos difíceis, especialmente para os seus músicos. Para sobreviver e alimentar os seus, tocavam pelas esquinas da cidade, como fazem artistas desprestigiados, para angariar donativos. Por esse motivo ganhou a alcunha de "Banda dos Abandonados".

Ainda carece de pesquisa mais profusa para se conhecer todos os regentes da Banda de Música. Em razão dessa carência, poucos são conhecidos. Relaciono, para consignar, alguns maestros. Em 1910, Luís Gomes F. de Quadros, natural de Portugal, é nomeado capitão inspetor da Banda. Já no ano de 1943, o tenente Albino Ferreira Dantas, Pernambuco de Quipapá, segue o nordeste em busca de músicos. É substituído pelo tenente (da reserva do Exército) José Arnaud, que assume em 03.07.1945 e deixa em 11.03.1948.

Outro maestro, tenente Mirtilo Frick de Lyra, em 1950, seguido pelo tenente Nicanor Fuga Barbosa, genitor de profissionais de diversos ramos, sem que nenhum tenha optado por essa arte. E mais, tenente Joaquim Henrique de Souza, regente entre 1954 e 1960, que mesmo aposentado formou um grupo de jovens músicos na Escola Técnica Federal do Amazonas. Por somente o ano de 1961, a Banda tem a direção do capitão (da reserva da PM do Pará) Manoel Belarmino da Costa. A Banda também privou da competência do maestro Dirson Costa, em 1962. Do tenente Emany Fuga, irmão de Nicanor Fuga, no qüinqüênio de 1962-67, que brindou a PMAM com o arranjo musical da sua canção oficial. Mais outro cearense na batuta da Banda, o tenente Raimundo Alves Bezerra, por quase um decênio (1967-76), que trouxe do Ceará alguns dos atuais

dirigentes da banda. Surge-se o subtenente Antônio da Costa Franco, no período que se prolonga até 1983. Em nossos dias, o suboficial José Cândido de Figueiredo, tem o encargo de manter a música militar em bom nível.

Valho-me de Arthur Engrácio, Rara rememorar um regente popularíssimo da Banda, que protagonizou desfiles memoráveis. "Como disse, ele não perdia um desfile de tropas da Polícia Militar. Nas datas das comemorações cívicas daquela corporação, era o primeiro a chegar ao quartel. De um pedaço de vara fazia a sua batuta e, iniciada a marcha, punha-se à frente da banda de música manejando imponente o seu instrumento de maestro improvisado". Essa figura excêntrica era um adulto deficiente mental, já falecido, conhecido por Bombalá. Em lembrança deste e de tantos regentes e músicos, e da sonoridade derramada pela Banda de Música em mais de 100 anos, dedico esta Memória.

Fontes:

1. Boletim Geral – vários anos – Arquivo da Corporação.
2. Diário Oficial – vários anos – Acervo da Corporação.
3. MENDONÇA, Roberto. "O centenário da banda de música". *A Crítica*, 07.09.93
4. Páscoa, Márcio (1997). *A vida Musical em Manaus na Época da Borracha*. Manaus: Imprensa Oficial.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura